

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

TRISTEZA E VERGONHA

Por determinação da Ex.ª Câmara Municipal deste concelho e em continuação do que se tem feito em anos anteriores, comemorou-se no passado dia 14 o patriótico facto histórico da Batalha de Aljubarrota.

O acto — de carácter religioso — teve lugar junto do Padrão contíguo ao templo de Nossa Senhora da Oliveira e pena foi que a assistência tivesse sido em número tão reduzido.

Um outro aspecto também digno da mais justificada censura — e que vem a propósito salientar nesta oportunidade — é, sem dúvida, o da falta de limpeza exterior de varios prédios daquele Largo da Oliveira, alguns dos quais se apresentam com aparência acentuadamente vergonhosa, aparência que poderemos tornar extensiva a muitos outros da cidade, e isto porque os respectivos senhorios não se interessam pela limpeza e pelo asseio dos mesmos, nem por ainda serem obrigados por quem de direito a cumprir o que sobre esse assunto ordena o Código das Posturas Municipais.

Somos apologistas dos processos de brandura e de pacificação, mas dentro de certos limites e, portanto, uma vez que desses processos não resultem compromissos de grave responsabilidade para quem transige. No presente caso, por exemplo, a Ex.ª Câmara deste concelho não deverá transigir com aqueles senhorios que não têm a consideração devida pelo nome e pela categoria desta terra, deixando transformar as fachadas dos seus prédios em cúmulo de vergonha, de desleixo e de desinteresse!

Trate-se de quem se tratar, eles devem ser obrigados a, pelo menos, conservar em estado de limpeza os prédios que possuem, de modo a concorrer, neste caso, para o embelezamento da cidade e, por conseguinte, de modo a fazer desaparecer a sombra anti-bairrista da tristeza e da vergonha.

Empreguem-se, pois, para esse fim todos os meios sua-

A poucos dias do sensacional Concurso do Vestido de Chita

E' já no próximo sábado, dia 26, que se realiza, na ampla Parada dos Bombeiros Voluntários, conforme noticiámos já, o Concurso do Vestido de Chita, que em toda a cidade está a despertar o mais vivo entusiasmo, o maior interesse.

O recinto apresentar-se-á vistosamente engalanado e iluminado pelos conhecidos ornamentistas e iluminadores srs. Bernardo Barreira, desta cidade, e Constantino Lira, de Felgueiras, que por forma cativante se prontificaram a dar-nos a sua valiosa colaboração.

O festival, cujo produto líquido será entregue ao cofre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, constará de iluminação, concerto pela reputada Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa e vistoso fogo do ar, havendo preparadas algumas surpresas.

A's 22 horas precisas iniciar-se-á o brilhante arraial minhoto, devendo fazer-se, às 23 horas, o desfile das concorrentes, em local adequado.

A Comissão de Honra e o Júri constituído por distintas senhoras sob a Presidência do ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Ro-

Ansiedade

— Virá? —
preguntam tôdas as rosas do meu jardim.

Vou para o espelho e olho p'ra mim.

Estou corada e brilham-me os olhos, porque te espero.

Virás?

Sorriso ainda, sou tôda anseio. Tenho esperança, tenho receio... e se não vens?

A tarde lenta vai desfolhando tôdas as rosas do meu jardim. Não quero o espelho nem que esta hora tenha o seu fim.

Estou descorada, fiquei gelada e triste, triste... Tôdas as rosas já não têm cor. Tudo negrura... tudo em vão!

Sou pço fundo de amargura e desolação.

Fechou-se o mundo...

Não vieste meu amor!

Aurora Jardim.

sórios e se porventura êles se esgotarem sem a obtenção dos resultados desejados, recorra-se, então, à letra viva do Código das Posturas Municipais ou a outras disposições legais. Uma terra como esta não pode estar à mercê da vontade de cada um, nem a servir de espelho onde se possam reflectir tristezas, vergonhas e misérias. E ela é digna de melhor sorte e de mais veneração!

S. M.

cha dos Santos, assistirão ao desfile, da sacada do edificio do Quartel dos Bombeiros.

O nosso prezado amigo sr. M. Pacheco de Miranda, ilustre Director do "Jornal de Notícias", virá também assistir ao festival, acompanhado por outros elementos daquele valoroso jornal, a quem se deve a interessantíssima iniciativa deste concurso que tanto successo tem obtido por toda a parte.

No fim do festival e da classificação das concorrentes realizar-se-á, no Salão Nobre da Associação H. dos B. V. de Guimarães, o Baile das Chitas, a que podem assistir tôdas as pessoas que estejam munidas dos respectivos cartões-convites.

Para o festival da Parada a entrada geral é de Esc. 2\$50, havendo lugares reservados para o preço de 5\$00.

Para facilidade do público a bilheteira abrirá ao fim da tarde do dia 26, isto é, umas horas antes do inicio do grandioso festival.

A inscrição das concorrentes encerrou-se no dia 15, conforme havíamos anunciado.

Antes, porém, do seu encerramento inscreveram-se ainda as meninas: Carlota Oliveira Figueiredo, Joana Ribeiro Guimarães, Maria das Dôres Leite Pacheco, Rosa Ribeiro e Maria Emilia Pereira.

Já depois de publicada a lista dos prémios recebemos mais os seguintes:

Um lindo fio de ouro com medalha do mesmo metal, oferta de "Um Pequeno Paulo", e um Ferro Eléctrico de Brunir, oferta do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Amadeu C. Penafort; uma toalha de mesa com guardanapo, oferta do nosso prezado amigo e importante industrial sr. António José Pereira de Lima, da Fábrica do "Arquinho"; e uma vistosa combinação para senhora, em seda, oferta dos nossos amigos srs. Oliveira & Silva, Sucrs.

Muitas têm sido, felizmente, as pessoas que nos vêm constantemente oferecer os seus serviços, colaborando conosco nesta iniciativa de exaltação ao Trabalho.

Até agora não tivemos uma única contrariedade, o mais ligeiro aborrecimento.

Estamos, por isso mesmo, imensamente satisfeitos.

A Comissão Auxiliar, a cujos nomes tivemos já ocasião de nos referir, foi acrescida de mais dois nomes, os dos nossos bons amigos srs. Américo Ferreira e Amadeu Guimarães, que nos têm prestado já serviços muito apreciáveis.

A todos estamos muito reconhecidos.

Finalizando estas ligeiras notas, queremos afirmar que a Festa do Vestido de Chita vai marcar como um acontecimento cidadão de grande relevo.

O recinto vai ser pequeno — disso estamos convencidos desde já — para conter as inúmeras pessoas que aguardam com verdadeira ansiedade o dia em que por iniciativa do "Jornal de Notícias", do Pôrto — o jornal mais popular de Portugal — e sob o patrocínio do "Notícias de Guimarães", que se orgulha de acompanhar e de acarinhar, sempre, as melhores iniciativas, vai prestar-se merecida consagração às simpáticas costureiras da nossa Terra.

Por motivos imprevistos não podemos inserir, hoje, as fotografuras das concorrentes, conforme tencionávamos.

Festas Gualterianas

A Comissão Promotora das Festas Gualterianas teve a gentileza de vir agradecer-nos a colaboração que lhe prestámos.

Desnecessário se tornaria o seu agradecimento, que bastante nos sensibilizou, pois julgamos ter cumprido apenas o dever de vimaranenses.

Para PEÚGAJ só NOS CAIXEIROS

GAZETILHA

A postos, costureirinhas! É chegada a grande Festa das vossas frescas chitlinhas... Preparai-vos com ardor, pois pouco tempo já resta p'ra o CONCURSO tentador.

Ali, na Casa Pimenta, há prémios cuja valia qualquer criatura tenta... — Os nossos comerciantes, num gesto de simpatia, dão-vos prendas bem galantes.

Logo, pois, ponde cuidado na confecção do Vestido: Que êle fique bem talhado e muito bem guarnecido. — Obra de gosto apurado...

O Vestido é importante, mas requer' rôsto bonito e um corpo esbelto, elegante... Porque a verdade é só esta: Se a mulher é um periquito, o Vestido já não presta.

Tôdas podem concorrer, a sua sorte tentar na festa que vai haver. — Mas o Júri, certamente, ao Vestido examinar coca o resto... como a gente.

Com isto quero lembrar que a que ao Pôrto tenha de ir deve bem representar no fisico e no vestir o que fôr belo, e ficar...

BELGATOUR.

V Á R I A

Fôlhas do Calendário

Agosto, 17.

a Francisco Lage Jordão.

Como já se disse e escreveu, e no mesmo, e, aliás, apropriadíssimo estilo comercial, as traduções de livros estrangeiros inundaram o mercado, e, conjuntamente, as obras, em original ou, também, em versão, editadas pelas várias livrarias brasileiras, sobretudo a de José Olympio. Estes dois factos, mais de génese económica do que literária, não podem, sobre o intuito apenas especulativo que as determina, deixar de influir com potente valor no muito precário movimento da nossa íntima vida artística.

O conhecimento das grandes obras de países distantes e, para a maioria dos leitores, desconhecidos, tem duplo atractivo — a de uma viagem cômoda e barata a outras paisagens, gentes e costumes, e a de nos pôr em contacto com a impetuosa torrente de idéias e sentimentos, em vibração intensa pelo mundo fora o que equivale a dizer que, assim, por meio do impulso literário, de maior e mais penetrante infiltração psicológica, nos incorpora e nos arrasta, no pensar e no sentir, nessa vasta crepitação giratória de ondas electro-magnéticas, que dominam e convulsionam o mundo.

Hoje, só assim, nós podemos ser do nosso tempo, em que toda a vida individual, por mais bisonha e isolada, é, queira ou não o seu agente, uma vida cosmopolita. Quero eu dizer que um dos produtos do andar do tempo (a que será descabido, ou sedição, dizer civilização), foi essa de, imponderável mas ineludivelmente, dar um maior sentido de humanidade a cada homem — precisamente quando, no sangrento embate das forças armadas, em cada homem, inimigo do homem, parece absolutamente perdida a noção ou até o mero intuito primário da agregação fraternal.

A essa enorme vantagem, resultante, em parte, pois, na essência, é flor, ou espinho, natural do tempo e anda, como os micróbios, na própria atmosfera, daquela mencionada inundação do mercado livresco, há a opção não pequena soma de inconvenientes, pequenos mas graves. Em regra, como já se disse também, essas traduções — mesmo quando feitas por certas pessoas de categoria, e responsabilidade, literária, como escritores de nome consagrado, são mal feitas. O á-prêssa da máquina industrial, no seu dinamismo fulgurante, explica, mas não justifica a terrível amalgama

VAI SER GRANDIOSA A PEREGRINAÇÃO Á PENHA

no dia 10 de Setembro

A Comissão Promotora da Grande Peregrinação à Penha, que vai realizar-se no dia 10 de Setembro próximo, não se tem poupado a esforços para que aquela manifestação de fé, que é uma das mais belas tradições vimaranenses, seja este ano revestida de invulgar imponência.

Dentro em breves dias deve ser publicado o programa, que está sendo já cuidadosamente elaborado.

Vem tomar parte nas imponentíssimas solenidades religiosas um ilustre membro do Episcopado Português, assim como o santo Padre Francisco Cruz, que todo o País tanto respeita e admira pelas suas excelsas qualidades.

Conta-se que a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que este ano vai ser conduzida procissionalmente para a Penha e foi oferecida pela benemérita senhora D. Carolina Macedo Bastos, seja entregue ainda esta semana pelo escultor a quem foi confiado aquele trabalho.

A formosa Imagem vai ser solenemente benzida na paro-

quia de Creixomil — a freguesia da senhora benemérita — que acima nos referimos — pelo bondoso Padre Cruz, sendo conduzida em triunfo para esta cidade, para o templo dos Santos Passos, às 19 horas do dia 9.

Delegados da Comissão da Peregrinação estiveram há dias em Braga a conferenciar com o Chefe do Distrito acerca de assuntos que se prendem com a próxima Peregrinação.

Conta-se que durante o dia 10 haja várias carreiras de camionetes entre esta cidade e a Estância da Penha.

No meu cantinho

Em dia de Santa Marta ultimaram as nossas Oficinas de S. José a impressão da Páscoa coroada de rosas, onde o nosso Delfim demonstra o seu ver-sejar bem fácil e o seu imaginar bem doce.

Reli o poemeto, para melhor o compreender e apreciar.

E ao relê-lo, notei que aquele alexandrino do meio da 4.ª cena onde se lê

"Onde é o cesto das flor's?! Onde, dianho, o pus?!"

melhor forma creixomilesca teria dizendo o 1.º hemistiquio —

Que é do cesto das flor's?!

É isto ser coca-bichinhos? É.

Mas se o correr da frase me prende mais do que o apreciar das ideias, tenho só de confessar que o Delfim nos prova ir bem na vida dando assim apreciável trabalho às nossas Oficinas.

Bendita Musa a desfazer-se em flores!

O ensino e os exames. Serras e Silva, no Comércio de 17.

Duas colunas curtas. Magistralíssima a primeira. Admirável. Adorável. Apreciável a segunda. Só do final não gostei. Cheirou-me até a gralhinhas. Mas talvez fosse ver mal. Quantas vezes assim é!

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria - Relojoaria - Joalharia - Gravadores -

berante e luxuriosa, do seu quente ardor sensual e inquieto, dessa inquietação alvorçoante do sangue e do pensamento, capaz, por isso mesmo, de sentir mais forte e mais fundo bater-lhe na alma a alma inquieta e alvorçada desta hora — a mais trágica que a Humanidade viveu ainda.

(1) Eu indicaria ao leitor curioso, como ensinamento e antídoto, a leitura das várias e excelentes colecções de clássicos, as de Domingos Barreira; os Textos Literários, da Portugal; os Cadernos, da Seara Nova; os Trechos Escolhidos, da Livraria Clássica Editora; Autores Clássicos, da Editora Educação Nacional, etc.

Crónica Tripeira DE VITA

Nunca confundas amor com concupiscência. O amor é espírito, a concupiscência é carne. No amor, há o prazer da alma; na concupiscência, existe apenas a satisfação dos sentidos.

O amor que nasce de uns olhos lindos, de um cabelo bem tratado, de um corpo sedutor, pode extinguir-se rapidamente. Pobres dos que só sabem ver, ouvir ou tocar! As flores também são lindas e murcheçam. Se, no amor, não há a admiração por qualquer coisa de imperecível, de elevada, de espiritual, pode amanhã transformar-se em indiferença e, depois, em aborrecimento.

O mel é muito saboroso, mas, sempre mel, enjoa. A primavera enche a atmosfera de trinados festivos e até os campos se enfeitam de verdura e flores, mas não dura sempre. Do mesmo modo, a mocidade pode entontecer. No entanto, se se admira unicamente o externo, como há-de haver entusiasmo quando embranquecerem os cabelos, caírem os dentes, enrugarem-se as faces e se perder a virilidade?

No amor, sê o menos pobre possível. Nunca peças como quem tem fome. Talvez nada consigas e rebaixas-te. Aprende a pedir. Pede sem desperdício de palavras e de tempo; pede no momento próprio; pede quando tiveres a quasi certeza de seres atendido.

Nunca faças cálculos para solucionar os problemas do amor. São questões que não se resolvem com o lápis e fórmulas algébricas.

Não prometas para amanhã ou para depois o que te solicitam hoje. Se podes conceder amanhã ou depois, por que não há-de ser agora?

As ideias preconcebidas criam sempre mal-entendidos. É necessário ser-se coerente com os actos, saber entendê-los e justificá-los, poder dar-lhes orientação.

O amor que é amor não estaciona. Como o mar, tem fluxos e refluxos, ondas alterosas e ondas mansas, maré cheia e maré vazia. Aprende a conhecer estas alternativas sem calendários e habitua-te a teres sempre na tua mão o leme, para estares seguro contra todas as ocorrências.

Não te ponhas a cismar em desgraças que possivelmente nunca sucederão. Coisas más, nem por muito serem lembradas se evitam e, quanto mais esquecidas andarem, maior bonança reinará na consciência. Vive a hora que passa. Essa é tua. Dela te arrependers ou orgulharás. O amanhã pode nem sequer existir. Para que te há-de apouquentar com ele? Sê presente. Viveres no futuro, que basta ser futuro para o ignorares, só te dá consternamento e obriga as pessoas que convivem contigo a constrangerem-se também.

Ferreira Tórres.

Santuário Eucarístico

Para o Santuário Eucarístico da Penha foram oferecidos mais os seguintes donativos:

José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, 100\$00; Domingos Mendes Fernandes, 200\$00; D. Amélia Gonçalves Coelho, 25\$00; Joaquim Ferreira, 20\$00; José de Sousa Carvalho, 100\$; Fábrica da Cruz de Pedra, Lt.ª, 500\$. Porque muitos vimaranenses se encontram ausentes, não tem a Comissão angariadora de donativos para o Santuário continuado com a sua missão.

No entanto, aproximando-se a grande peregrinação, tem-se intensificado os trabalhos e espera-se que os bons amigos da Penha continuem a auxiliá-los.

A BATALHA de ALJUBARROTA foi comemorada solenemente em Guimarães

A exemplo dos anos anteriores e a expensas da Ex.ª Câmara Municipal, foi solenemente comemorada, na segunda-feira, dia 14, no Padrão de N.ª S.ª das Vitórias, junto ao histórico templo de Santa Maria da Oliveira, a Batalha de Aljubarrota.

A Missa campal começou às 10 horas precisas. Foi celebrante o rev. Albertino Monteiro, acolitado pelos revs. Reitor de Urgez e Ministro do Seminário da Costa, servindo de mestre de cerimónias o rev. António Costa.

Em lugares reservados, junto à porta principal do templo, viam-se as seguintes entidades: José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Governo e Vice-Presidente da Câmara; António José Pereira de Lima, vereador municipal e Provedor dos Santos Passos; Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial e Juiz Substituto; Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Delegado interino do Procurador da República; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, José Luis de Pina e José Mendes Ribeiro Júnior, Comandantes, respectivamente, da G. N. R., dos Bombeiros Voluntários e da Legião Portuguesa; Dr. Alfredo Peixoto, médico; Dr. Aventino Leite de Faria, Reitor do Liceu de Martins Sarmento; João Teixeira de Aguiar, Luis Gonzaga Pereira, Manuel da Costa Pedrosa, Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; A. L. de Carvalho, José Pinheiro, Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Meneses, Chefe Francisco Correia, da P. S. P.; representantes da V. O. T. de S. Francisco srs. Benjamim Constante da Costa Matos e António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, representantes de diversos Sindicatos, da Imprensa, etc.

Entre a assistência ao religioso acto viam-se, ainda, bastantes senhoras. Junto ao altar tomaram lugar, também, os revs. João do Carmo da Cruz Magro, venerando Arcipreste, e Cônego Alberto da Silva Vasconcelos. Ao evangelho subiu a um púlpito improvisado o rev. Dr. Manuel Pires Moreira, Professor da Póvoa de Varzim, que fez a alocação alusiva ao acto.

O orador depois de focar o perigo em que estava a nossa Pátria anteriormente ao 14 de agosto de 1385, só porque tiranos e usurpadores não conheciam os seus deveres nem os direitos dos outros, falou-nos de Aljubarrota, cujo feito teve os mesmos argumentos de S. Mamede, de Arcos de Valdevez e levaram Portugal de vitória em vitória até Sagres e conduziram a Pátria até ao triunfo de Ourique.

Ao referir-se aos heróis que surgiram, diz que esses bravos e destemidos portugueses tinham prometido a independência de Portugal com a sua maior fé, com decidida vontade, assim tendo saltado para o terreno sagrado de Aljubarrota. Falando-nos da bela História, diz ser Ela uma Velada de Armas Real. O Poeta decifrou-a num Sim e num Não. Um Sim perante os empreendimentos, e um Não, decidido e forte, ante as dificuldades. O Não de S. Mamede, de Ourique, de Aljubarrota, de Atoules e de Valverde. O Não dos Conjurados em 1640. O Sim no Promontório de Sagres, o Sim das Descobertas e das Conquistas.

O orador terminou o seu belo discurso num apelo entusiástico às crianças, aos jovens, aos governantes, sentinelas vigilantes da velha Casa Lusitana, para que nunca esqueçam o Sim e o Não dos portugueses de ontem, pois sobre seus ombros pesa a responsabilidade do dia que há-de surgir.

Finda a alocação a Missa prosseguiu no meio do maior respeito, tendo-se feito ouvir, durante o religioso acto, um belo conjunto de vozes, de elementos de Braga e desta cidade.

Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarães

NOTA OFICIOSA

Leva-se ao conhecimento dos portadores das cartas de consumo que, no presente mês, a capitação do contingente de SABÃO passa a ter o valor de 400 gramas, pelo que deverão exigir dos srs. comerciantes de mercearia a sua imediata entrega, fazendo-os averbar nos respectivos talões a diferença de 200 gramas que lhes é aumentada.

Guimarães, 16 de Agosto de 1944.

O Presidente da Com. Reguladora, a) João Rocha dos Santos.

ELIAS DA COSTA AVOGADO

Largo da Oliveira, 15

Ausente até 10 de Setembro

DO MEU CANHENHO

Um Varela que marcou

Deixemos, por hoje, o recém-nascido Casimiro Alves Pereira entregue aos cuidados de uma ama aldeã, enquanto sua mãe fica de convalescença em casa de um padre amigo de seu amante, durante um mês, findo o qual regressou ao Pôrto, na companhia dele, pronto a reparar a falta cometida por meio do casamento prometido.

Os amigos de Ponte do Lima insistem com o jovem médico para que regresses à sua pátria adoptiva, prometendo-lhe um partido municipal e farta clientela particular. Constantino Alves Pereira não desiste, porém, de seguir a vida de médico-militar. Segue, por isso, para Abrantes, a fim de entrar ao serviço, como cirurgião-mor do regimento de infantaria n.º 23, ali aquartelado, tendo, nessa altura, ido a Lisboa avistar-se com seu pai, então já libertado da perseguição miguelista.

Pouco depois, é transferido para o regimento de infantaria n.º 13, com sede em Chaves, e, a seguir, para infantaria n.º 8, de Braga, até se últimos as lutas civis da Maria da Fonte e da Patuleia, tomando nelas parte, a ponto de lhe ser concedida a honrosa mercê de Cavaleiro da Ordem de Cristo, em Janeiro de 1849, "pelos relevantes serviços que presta na gloriosa acção de Torrões Vedras, em Dezembro de 1846."

Em Junho de 1851, é promovido a cirurgião de brigada, e colocado no regimento de cavalaria n.º 6, aquartelado na mesma capital da provincia do Minho. Dai a seis anos, em Maio de 1857, é-lhe concedida nova honraria, a de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, "como testemunho de apreço pela devoção civica, que desenvolveu no exercicio da sua profissão, por ocasião da invasão da côrta a mórbus nestes reinos."

Em Junho de 1861, nova condecoração lhe é atribuída, a de Cavaleiro da Ordem Militar de S. Mestre de Avis, "pela sua graduação, anos de bom serviço e exemplar comportamento", sendo concedidas as três medalhas pela Ordem do Exército de 18 de Outubro de 1867.

Dai a três anos, em 1870, seguiu para o Pôrto, a fim de tomar à pressa a direcção do seu Hospital Militar, reformando-se dela em 12 de Novembro do mesmo ano, e seguindo, como aposentado, para a então vila de Chaves, onde deixara a esposa — que ali possuía avultados bens próprios e nunca os quisera abandonar — não aquela senhora que o acompanhara a Ponte de Lima e que lhe dera um filho, de nome Casimiro, mas uma outra, que conheceu em Chaves, chamada Ermelinda de Jesus Ramos Pereira, nascendo do casal uma filha, que em 1916 conheci naquela vila, com o mesmo nome da mãe, bem como o seu filho, a nora e mais dois netos.

Morreu com 54 anos apenas, caindo pelas escadas abaixo de um prédio de um cliente seu amigo, que tinha ido visitar, como médico habilíssimo que era, sendo a sua morte muito sentida, em todos os meios flavenses, mormente entre a classe pobre, que medicava de graça, à laia daquele bondoso João Semana, das "Pupilas do Senhor Reitor", quando lhes não deixava, também, por vezes, o custo das receitas formuladas.

Mas que foi feito da tal dama portunense, que deixou o filho a criar numa ama pontelimensense e que recolheu à Cidade Invicta, com o Varela que marcou, no propósito de legalizarem a sua situação, por meio de um casamento que, aliás, agradava às famílias do noivo e da noiva?

Para a semana que vem, se dirá, sob reservas, já se vê, pois tem suas susceptibilidades emsiuçar o assunto, se bem que fosse muito conhecido, na ocasião própria.

Caldas de S. Miguel, em 18-8-944.

António José de Oliveira.

Primeiro andar

Toma-se de arrendamento, tão central quanto possível, para instalação da Secretária Notarial.

REPARO JUSTO

Ouvimos os justos reparos de muitas pessoas, acerca de um grupo de indivíduos, do lugar de S. Roque, que no sábado à noite vieram para os pontos mais centrais da cidade, exhibir os seus zabumbas, em sinal de anúncio à romaria que vai realizar-se hoje.

Somos daqueles que pensam que não devem permitir-se tais abusos na cidade, porque isto aqui não é aldeia de Paio Pires e por isso mesmo juntamos os nossos protestos aos daqueles pessoas que protestaram enérgicamente.

E juntamos também os nossos louvores aos das pessoas que puderam apreciar a forma como o caso pôde ser resolvido pelo agente da P. S. P., sr. Vilaça, que depois da meia noite daquele dia andava a fazer serviço na rua de S. Dâmaso e que foi quem teve de intervir, depois de ouvir e compreender os justos protestos das numerosas pessoas que tiveram de indignar-se contra o procedimento do qual vieram à cidade... e aqui se julgavam em terreno conquistado.

Morte trágica

S. Torcato, 17 — No domingo passado deu-se aqui uma cena trágica, que passamos a descrever: — Andava um tal José Ribeiro Cardoso, do lugar da Corredoura, a roubar figos numa figueira do quintal da sr.ª D. Emilia Lage, do mesmo lugar, quando fôra surpreendido pelo sr. Alberto Aires Pereira de Sousa Guimarães, sobrinho daquela senhora e com ela residente, que o intimara a abandonar a figueira, ao que aquele não obedeceu e ainda tratara mal. O sr. Aires para o intimidar vai a casa, que ficava perto, e pegando numa espingarda caçadeira, dirigiu-se para junto da mesma figueira, onde o Cardoso ainda se encontrava e, novamente, o intimara a que a abandonasse. Desce devagar a figueira e quando já se encontrava perto da terra, lançou-se à cspingarda e conseguiu agarrar a coronha da mesma e com arremessos que fizeram disparar um tiro que, por infelicidade e desconhecimento do sr. Aires continha um dos canos, o qual o foi atingir no abdome e que lhe causara morte instantânea.

A notícia correu célere e todos lamentavam o ocorrido.

A vítima, que era casada há cerca de 2 meses com a sobrinha daquela senhora, D. Elvira Lage Gomes, apenas tinha 27 anos de idade e era natural de S. Cristóvão de Aباção, filho do sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães e de sua esposa D. Maria Adelinda Sampaio Bragança, da casa de Tarrío, daquela freguesia.

O funeral da vítima teve lugar nesta freguesia na tarde de terça-feira, para o cemitério paroquial, com enorme acompanhamento de pessoas amigas e da família.

Aos desolados pais e esposa enviamos o nosso cartão de pesar. — C.

N. R.

Ao nosso bom amigo sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, endereçamos o nosso cartão de condolências.

Columbofilia

Devido à crescente escassez e alto preço das sementes empregadas na alimentação dos pombos correios — animais de interesse nacional — constituiu-se em Lisboa, na sede do Clube Columbofílo Estréla, uma comissão formada pelas colectividades columbofílas de Lisboa e Amadora, para tratar junto das entidades oficiais do abastecimento dos pombos existentes em todo o País, invocando a superior e patriótica missão que os pombos correios poderão desempenhar em caso de emergência, o que aliás se dá nos países beligerantes, que empregam em larga escala os mensageiros alados como seguros agentes de ligação.

A referida comissão oficiou às associações congêneras da provincia para que apoiem as diligências ora em curso.

Concurso da Creança Sã

Realizou-se mais uma vez, em Pevidem, o Concurso da Creança Sã, no passado dia 6 do corrente, para todas as creanças desta freguesia até um ano de idade, e para os filhos de legionários pertencentes ao Núcleo local.

Concorreram 49 creanças, tendo sido classificadas, para os três primeiros lugares: 1.º, Francisco da Costa, com 1 m e 21 dias — 6 quilos, 59 centímetros; 2.º, Manuel Ferreira de Campos Abreu, com 10 meses e 26 dias — 9 quilos, 69 centímetros; 3.º, Beatriz Pinheiro, com 3 meses — 6,5 quilos, 57,5 centímetros.

As três primeiras classificadas receberam um enxoval cada, e todas as restantes concorrentes receberam três peças de roupa feita cada uma.

O concurso foi realizado no Núcleo da Legião Portuguesa do Pevidem, tendo as despesas sido custeadas por subscrição entre os legionários do Núcleo.

PARA MEIAS DE SEDA, vá aos Caixeiros

Escutismo

No Conselho Nacional do C. N. E., realizado em Junho, na Covilhã, foi proposto vogal substituto da Junta Central o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira, Secretário e chefe interino da Junta Local. Pela ordem de serviço Nacional n.º 93, publicada na «Flôr de Lis», de 1 do corrente, subscrita pelo Chefe Nacional sr. D. José de Lencastre, foi confirmada aquela nomeação.

CONCURSO DA

Imprensa Regional do

Rádio Club Português

Está já constituído, definitivamente, o Juri da Provincia do Minho:

SECÇÃO DE HISTÓRIA

Reverendo Padre Magalhães Costa, Director do «Diário do Minho»; Dr. Jorge Antunes, Director da «Página Literária» do «Correio do Minho»;

Capitão Alberto Cândido Rebêlo Branco, Comandante da Polícia de Segurança Pública de Braga.

SECÇÃO DE REPORTAGEM

Manuel de Araújo, Publicista, colaborador da «Voz» e do «S. P. N.»; Augusto Martins, Delegado do «Comércio do Pôrto»;

Afonso Palmeira, Redactor do «Journal de Notícias».

Este Juri é assistido pelo Delegado do Rádio Club Português na capital minhota, António Augusto de Brito Baptista Ribeiro, para o qual devem ser dirigidos os originaes. Morada: Rua da Cruz de Pedra, n.º 49-2.º — Braga.

Vizela em Festa

Estão em festa, desde ontem, as lindas Termas de Vizela, que este ano têm registado enorme afluência de pessoas em busca das suas maravilhosas águas.

O Parque das Termas apresenta, segundo nos informa o nosso correspondente, um aspecto encantador, prometendo ser animado o arraial minhoto e a verbená que hoje ali têm lugar.

Ontem, à tarde, deu entrada naquele recinto um vistoso Cortejo de Oferendas, em que tomaram parte as raparigas do campo, das fábricas e criadas de servir, num conjunto deveras grandioso. O cortejo era abrihantado pela Banda dos B. V. daquela Vila.

E' de registar o grande entusiasmo do povo de Vizela por estas festas que em grande parte se devem à iniciativa e ao incansável trabalho do Rev. João Gonçalves, digno Abade de S. João e bem assim à Direcção da Companhia dos Banhos, que tem colaborado com verdadeira dedicação.

O Parque de Vizela, que hoje vai registar por certo enorme afluência de forasteiros, apresenta um aspecto deveras encantador.

Irmã Maria do Sacrário Araújo

Passando no dia 24 do corrente o 30.º dia do falecimento da saudosa Ana de Araújo Salgado, em Religião Irmã Maria do Sacrário Araújo, sua família manda celebrar, às 8,30 horas, na Igreja da V. O. T. do Carmo, um terço de missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já e muito reconhecida a comparência das pessoas amigas áquele piedoso acto.

Guimarães, 19 de Agosto de 1944.

VIMARANENSES: DAI O VOSSO ÓBULO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO EUCHARÍSTICO DA PENHA!

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 18

Sob a Presidência do respectivo Provedor, reuniu a Mesa Administrativa desta Misericórdia.

Deliberou: — Proceder a um novo contrato de arrendamento com o Sr. João Mendes Fernandes referente ao aluguer dnma loja no Recolhimento das Trinas, elevando, de comum acôrdo, a respectiva renda.

— Nomear interinamente Médico-adjunto do Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela, o Sr. Dr. Rómulo Esteves Campanhe, sem encargo para esta Santa Casa.

— Conceder 30 dias de licença aos Ex.ªs Srs. Provedor Mário de Sousa Meneses, Vice-Provedor Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, e Tesoureiro António de Lencastre, a começar em 1 de Setembro, bem como ao oficial da Secretária, Amadeu Soares.

— Foi apresentada uma proposta para novos Irmãos.

— A Mesa tomou conhecimento do movimento de doentes, tendo verificado que entraram 127 durante o mês de Julho, e 84 em Agosto até à presente data.

— Verificou estarem cumpridos todos os legados.

— Tomou conhecimento do balancete do cofre e occupou-se ainda doutros assuntos designadamente da situação financeira da Misericórdia.

— Finalmente registou com muito reconhecimento os seguintes donativos: — 20 alqueires de centeio, oferta do benfeitor Ex.ª Sr. Luis Cardoso Martins de Meneses (Margaride); 130\$ dum anónimo para o Gabinete de Radiologia.

Livros & Jornais

Sonetos de Camões — pref. e notas de Joaquim Ferreira.

Joaquim Ferreira tornou-se uma autoridade literária. Muito lido e culto, possuindo ao mesmo tempo uma acuidade crítica digna dos maiores elogios, tem-se dedicado, e com bom êxito, ao estudo dos astros que fulguram na nossa História Literária. No prefácio deste livro, estuda a teoria platónica do amor e depois, as influências do petrarquismo, para fazer compreender aos leitores as suaves líricas de Camões — "gênio sem par na literatura da Península, gênio que é a suprema honra da poesia nacional." Camões foi um emotivo de pura gema. Os seus sonetos são desabafos de um coração sensível e docemente apaixonado. Nêlo, o amor é orvalho de graças divinas e serve de escada para o céu. Joaquim Ferreira é um verdadeiro admirador de Camões. Em devoção sincera, afirma: "Mas nenhum poeta se integrou tão perfeitamente no petrarquismo como L. de Camões. Nenhum como êle se aproximou de Petrarca, rasando o ombro com o ombro do italiano e o português, igualando-se ambos. Não foi só discípulo, foi também émulo. Não imitou apenas, imitou-se com o gênio que subjugou Herrera e a legião dos líricos da Renascença."

Para compreender bem Camões, é preciso possuir sensibilidade e ternura, ter paixões e desgostos, sentir desejos e saber contê-los; é preciso atender aos dois tercetos do primeiro soneto:

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos A diversas vontades: quando lerdes Num breve livro casos tão diversos

(verdades puras são e não defeitos) Entendei que, segundo o amor tiverdes, Teréis o entendimento dos meus versos.

Este livro é n.º 12 da Colecção "Portugal", (Edição de Domingos Barreira — Pôrto).

O Avião misterioso — por Tancredè Vallery.

Depois de "Foi um homem!", romance a que nestas colunas fizemos referências, acaba de ser publicado "O avião misterioso", que vem enriquecer a "Colecção Policial". E, iuegavelmente, um dos romances mais bem urdidos desta colecção. Os factos decorrem num ambiente adequado e em visão quasi que perfeita, deixando de página a página a névoa do mistério que parece desvendar-se perto, poder localizar-se, mas que se distancia gradualmente como um ponto no horizonte que de uma serra passa para outra, cousoante o viajero se aproxima. O romance decorre sobre uma corôa do farô, surripada por um pseudo-egiptól-go que fugiu para parte incerta em a sua comitiva, num avião. Para onde iriam? Como se readquiriu a precisidade? — Os amantes da literatura policial não deixarão de apreciar este livro, convenientemente. Tem páginas de boas táticas policiais e proporciona leitura atraente e interessante. — Tradução de Mário Feio. (Edição da Livraria Lopes da Silva — Pôrto).

F. T.

História do Teatro Italiano — pelo Dr. Gino Savioiti.

Não se pode dizer que o teatro italiano seja inteiramente desconhecido do público português. Desde de actores como Zacconi e Duse; actores como Verga, d'Annunzio e Pirandello, estão bastante difundidos em Portugal. Mas, certamente, a evolução na técnica, nas escolas, deste sector artístico da vida italiana, só muitos raros conheciam.

A "História do Teatro Italiano", que o Dr. Gino Savioiti, acaba de publicar em "Biblioteca Cosmos", veio descobrir, duma maneira completa, a grandeza e glória do teatro desta grande nação latina.

E' um volume de 200 páginas, além de 16 em papel "couché", com ilustrações de cenas, actores e autores italianos.

Pelo sumário se poderá verificar do interesse deste trabalho, tão necessário aos nossos estudiosos:

— Desde a "linda representativa", (séc. XII) à "fabula mitológica", (séc. XV); "O teatro clássico no séc. XVI"; "O "drama pastoril", (séc. XVII); "A commedia dell'arte", (séc. XVI e XVII); "D'arle e melodrama e a técnica teatral (séc. XVIII) ao teatro romântico"; "O teatro contemporâneo."

Agradecimento

Os abaixo assinados, vêm, publicamente, agradecer ao Ex.ª Sr. Dr. J. Soares Leite, com consultório médico nesta cidade, no Largo da Condessa do Juncal, 15, o carinho e solicitude com que nos tratou durante a nossa doença, pedindo a S. Ex.ª nos desculpe, se com este agradecimento público o vamos ferir na sua modestia.

Aproveitamos o ensejo para, também, agradecer a todas as pessoas que nos honram com a sua amizade, o interesse que sempre demonstraram pelo nosso completo restabelecimento.

Guimarães, 18 de Agosto de 1944. Palmira Mendes Bravo Guise António Guise.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua esposa encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Luis Correia de Sousa Azeias.

Encontram-se a veranear na mesma praia os nossos prezados amigos srs. Manuel Paulino Ferreira Leite, José Ferreira Martins, António Romano e José Abreu Guimarães.

Regressou de S. Vicente, Entre-os-Rios, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso querido amigo e camarada, sr. Ernesto de Magalhães, residente em Vizeu, que teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos.

Acompanhado de sua esposa encontra-se na sua Casa de S. Caetano, em Campelos, o sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

Fizou residência na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Amílcar José Lopes, hábil fotógrafo.

Encontra-se em Castaneira de Pera o nosso amigo sr. José Baptista dos Santos.

Com sua família encontra-se na sua Quinta de Fajão, propriedade de seu pai, em Polvoreira, o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

Com sua esposa partiu para as suas propriedades da Longra o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Izidoro José Ferreira e Florêncio de Matos.

Também se encontra nas suas propriedades de S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo sr. José Teixeira Mendes da Silva Guimarães.

Acompanhado de sua filha partiu para Miramar o distinto oficial do Exército e nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

Esteve na Póvoa de Varzim, tendo já regressado a Leiria, onde é Comandante Militar, o distinto oficial do Exército e nosso bom amigo sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

Com sua esposa e galante filha encontra-se a veranear no Hotel da Penha o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Partiu para o Gerez o distinto médico-dentista sr. Dr. Alvaro Carvalho.

Com sua esposa regressou de Espoende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Com suas filhas encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a senhora D. Maria José Martins Leite.

Com sua família encontra-se a veranear em S. Martinho do Campo o nosso prezado amigo sr. Alexandrino Costa.

Esteve nesta cidade, no passado domingo, onde veio festejar o seu aniversário natalício, o distinto ornamento da Arte Gráfica, sr. Manuel Pedro, residente no Porto.

Acompanhado de sua esposa encontra-se a veranear em Vizeu o nosso querido amigo e colaborador sr. António José de Oliveira.

Partiu para as suas propriedades de S. Salvador do Souto a família do nosso prezado amigo sr. António de Sousa.

Encontra-se a veranear nas Caldas das Taipas a sr.ª D. Maria das Dores Bastos, de Arões, Fafe.

Tem estado a veranear em Gonça o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Porfirio de Almeida Carneiro.

Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Heitor Bastos Carneiro.

Para se sujeitar a tratamento, partiu para Vizeu a esposa do nosso prezado amigo e activo funcionário superior do Grémio da Lavoura, sr. José Ribeiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Izidoro José Dias Pinto, de Portalegre, viajante da Casa Alberto Pimenta Machado.

Deu-nos há dias o prozer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arménio de Matos, residente em Lisboa, e que se encontra acompanhado de sua esposa, a passar uma temporada em Guimarães.

Partiu para Vidago o nosso prezado amigo sr. Alberto Mendes de Oliveira.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, os nossos prezados amigos srs. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, distinto Conservador do Registo Civil e Benjamin Pereira dos Santos, ausente em viagem comercial em Lourenço Marques, e a gentil menina Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro; no dia 24, Mademoiselle Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro, filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro e o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro; no dia 26, a nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos bons amigos srs.

Francisco de Matos Chaves e Fernando Augusto Teixeira.

"Notícias de Guimarães", apresentando-lhes os seus cumprimentos com os votos de muitas prosperidades.

Doentes

Na Casa de Saúde da Boavista, foi ultimamente submetida a uma intervenção cirúrgica, a extremosa esposa do nosso querido amigo e prestimoso Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira.

S. Ex.ª que se encontra em vias de restabelecimento já regressou à sua Casa de Vila Nova de Famalicão.

Encontra-se bastante melhor dos seus padecimentos o nosso querido amigo e conterrâneo e distinto médico Radiologista no Porto sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Esteve bastante doente mas já se encontra melhor o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Coronel Alcino Machado, que se encontra na Póvoa de Varzim.

Têm continuado a experimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira, Francisco da Cunha Mourão, Belmiro Jordão e José António Simões de Sousa Mendes.

Têm estado doentes os nossos amigos srs. José Soares Moreira Guimarães e Luis de Oliveira Bastos.

Vimos já quasi restabelecido o nosso bom amigo e activo sub-Chefe da Banda da S. F. V., sr. António Guise.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de 11 do corrente e sob a presidência do vice-presidente Sr. José de Oliveira Pinto, a Câmara Municipal deliberou: deferir diversos requerimentos sobre obras e solicitar a S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações a prorrogação do prazo de pagamento das prestações das plantas topográficas do concelho.

Autorizou alguns pagamentos.

Desordem

Na segunda-feira, pelas 23 horas, no Largo do Tournal, envolveram-se em desordem: Adolfo Salgado, o amudo, solteiro, engraxador; Domingos Pereira, solteiro, engraxador e Jaime Ribeiro, casado, sucateiro, todos moradores nesta cidade, os quais tentaram agredir à navalhada vários indivíduos, o que não conseguiram em virtude da intervenção, a tempo, do guarda de giro.

O guarda deu-lhes ordem de prisão mas os meliantes tentaram, nessa altura, agredir-lo e pôr-se em fuga, o que obrigou o guarda a usar de meios mais energicos para obter a sua captura.

Furto de 320\$00

A Policia de Segurança Pública, desta cidade, capturou António Ribeiro, por alcunha «Murrinhã», residente no Bairro d'Arca, a qual aproveitando a estada do Ex.ª Sr. Arcipreste na solenidade comemorativa da Batalha de Aljubarrota, se introduziu no seu domicílio, levando dali a quantia de 320\$00, que se encontravam dentro de uma carteira e pertencentes ao orador da mesma festividade, rev. Manuel Luis Pires Moreira.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Tournal.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

Menina Maria Ludovina Marques Rodrigues Gonçalves

Vitimada por grave doença que ainda há poucos dias a tinha acometido, finou-se, ontem de madrugada, — valdado todos os esforços da medicina — Maria Ludovina Marques Rodrigues Gonçalves, filha estremosa da sr.ª D. Maria do Carmo Marques Rodrigues e do sr. Joaquim Correia Gonçalves, industrial de S. Martinho de Candoso.

Contava apenas 11 primaveras, idade tenra, pneril; mas era já uma mulher pelo seu desenvolvimento físico precoce, e pela gravidade das suas maneiras e do seu porte. Indole dócil, coração enternecido pelos pobres, inteligência lúcida desprendida de conceitos e palavras de grande acerto; eis, entre outros, bellos ornamentos do carácter da finada. O entérro realizou-se na passada quinta feira, tendo tomado parte muitas pessoas de distinção, alem de toda a sua numerosa família.

Nos corações dos bondosos pais foi vibrado o mais profundo golpe, pelo que desejamos levar-lhes lenitivo a sua dor.

Apresentamos lhes aqui os nossos sentidíssimos pêsames. — C.

Vida Católica

Padroeira da Cidade — Com uma extraordinária simplicidade, festejou-se, no dia 15, a Padroeira da Cidade, N.ª S.ª da Oliveira, tendo havido missa cantada em sua honra e sermão.

N.ª S.ª da Guia — A Mêsada da Irmandade de N.ª S.ª da Guia resolveu festejar a sua Padroeira, no dia 8 de

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21,30 horas:

A magnífica comédia

Sem tempo para casar...

COM MARY ASTOR e RICHARD ARLEN

Um filme cheio de espirito e episódios hilariantes.

A estonteante cantora mexicana Movita com JOHN CARROL e ANTONIO MORENO, no vibrante romance de amor, que sensibiliza e emociona

O NOVO ZORRO

As heróicas aventuras de um lendário espadachim...

COMPANHIA DE SEGUROS

"IMPÉRIO,"

Seguros contra fogo, accidentes pessoais, no trabalho, marítimos, etc.

AGENCIA

SOUSA & FERREIRA, L.ª

L. 28 de Maio, 7-11

GUIMARÃIS

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA

SEMELHANTE À AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal

PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:

JOSÉ TEIXEIRA

Telefone n.º 4781

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRM

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Setembro, a exemplo dos anos anteriores e com a maior imponentia possível, tendo convidado para pregar um ilustre Padre do Convento de Singesverga.

Dr. ALVARO DE CARVALHO

(Médico-dentista)

Ausente desde o dia 15

até 31 do corrente.

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12

Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA

"O LAR FAMILIAR"

Um lar para cada um sem pagamento de juros. Eis o objectivo que esta Sociedade, com sede no Porto, procura atingir.

Peçam esclarecimentos ao seu representante nesta cidade, Sr. Avelino Faria Guimarães, Largo 28 de Maio, n.º 54, ou pelo telefone 4229.

Pianos usados

em perfeito estado de novos

VENDEM-SE

Informa: Rua de Alcobaca, 17

— Guimarães —

mil escudos representado por duas quotas de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas pelos sócios e acha-se integralmente realizado;

5.º

A gerência será, obrigatoriamente, exercida por ambos os sócios, sem caução, os quais representarão a sociedade em juízo e fora d'ele, fazendo-o conjuntamente, excepto quando qualquer d'elles se encontrar impedido por ausência ou por motivo justificado, pois, neste caso, assumirá a plenitude de gerência o outro sócio;

§ único — O sócio que, sem motivo justificado abandonar a gerência ou sem o prévio acôrdo do outro sócio, perderá, a favor d'este, metade da sua quota e dos lucros e valores, presentes e futuros, que lhe corresponderem;

6.º

É, expressamente, proibido usar da firma social em assuntos estranhos à sociedade e, nomeadamente, em letras de favor, fianças e abonações;

§ único — O sócio que transgredir o disposto no corpo d'este artigo responderá perante o outro por todos os prejuizos ou danos que dessa infracção advenham;

7.º

É expressamente proibido aos sócios o exercício de comércio ou indústria igual ao que constitue ou venha a constituir o objecto desta sociedade, quer o façam directamente, ou por conta própria, quer o exerçam por mandato ou por interposta pessoa;

§ único — O sócio que violar o disposto no corpo d'este artigo perderá a favor do outro metade do sua quota e dos lucros ou valores presentes ou futuros que lhe corresponderem;

8.º

Nenhum sócio poderá ceder ou por qualquer forma alienar a sua quota, no todo ou em parte, sem o expresso consentimento do outro;

§ único — E, porém, permitida a cessão a favor do cônjuge ou dos descendentes legítimos do cedente, no todo ou em parte, ficando desde já autorizadas as necessárias divisações;

9.º

Os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que forem julgados necessários pela assembleia geral, ficando esses suprimentos um juo igual à taxa de desconto do Banco de Portugal que, então, vigorar;

10.º

A gerência não será remunerada, salvo acôrdo dos sócios, mas estes poderão retirar da caixa social, mensalmente, e por conta dos lucros futuros, as quantias que entre si combinarem em assembleia geral;

11.º

No caso de falecimento ou interdição de um sócio a sociedade subsistirá com o outro e os descendentes legítimos ou cônjuge do falecido e com o legítimo representante do interdito;

§ 1.º — Quando mais de uma pessoa tenha direito a subsistir na sociedade em virtude do falecimento de qualquer sócio, deverão escolher, entre si, uma que as represente na sociedade;

§ 2.º — Se algum sócio faltar sem descendentes legítimos e no estado de viúvo a sociedade poderá subsistir com os herdeiros do falecido e o sócio sobrevivente, se uns e outro nisso concordarem;

§ 3.º — Se no caso do § anterior não houver acôrdo quanto à subsistência da sociedade, receberão os herdeiros do sócio falecido tudo quanto àquella se apurar pertencer por um

balanço que então se dará, salvo se noutra forma de liquidação acordarem todos os interessados;

§ 4.º — Na hipótese do § anterior, o pagamento do que se apurar pertencer aos herdeiros do falecido far-se-á em 10 prestações trimestrais iguais, representadas por letra com fiador ou aval bancário, vendendo-se a primeira prestação no prazo de seis meses a contar do falecimento.

§ 5.º — As prestações vencidas vencerão um juo igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos, ficando, porém, reservado o direito de antecipar o pagamento de todas ou de algumas das prestações;

12.º

Se algum sócio quiser sair da sociedade comunicá-lo-á ao outro sócio com a antecipação de seis meses, pelo menos, mas nunca a saída se poderá efectuar antes do fim do ano social em que se venha a verificar, salvo acôrdo do outro sócio.

§ único — Salvo acôrdo dos sócios o pagamento do que pertencer ao sócio que pretende abandonar a sociedade, incluindo o dos suprimentos que haja feito, efectuar-se-á nos termos e nos prazos previstos e prescritos nos §§ 4.º e 5.º do art.º anterior.

13.º

Se qualquer quota for penhorada ou estiver sujeita a arrematação judicial, poderá ser amortizada pelo depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de uma quantia igual à do valor nominal da mesma quota.

14.º

O balanço anual será encerrado com a data de 31 de Dezembro e os lucros ou perdas repartidos em partes iguais pelos sócios depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou fôr necessário reintegrá-lo.

15.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência de 5 dias, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

16.º

A dissolução da sociedade, além dos casos previstos na lei, poderá dar-se quando qualquer sócio deixe de cumprir as obrigações a que por este facto fica sujeito e ainda no caso previsto no anterior artigo 12.º, se assim o entender o sócio a quem o outro sócio comunica pretender sair.

17.º

No caso de dissolução ambos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação conforme entre si acordarem, mas se algum dos sócios pretender ficar com o activo e passivo da sociedade, proceder-se-á a licitação entre os sócios, sendo esse activo e passivo adjudicado ao sócio que maior lanço oferecer.

18.º

Em tudo o mais regularão as disposições legais applicadas.

Guimarães, 18 de Agosto de 1944.

(691)

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Passa-se a Confeitaria Avelino, casa fundada em 1881, com todas as máquinas e estabelecimento, pelo seu proprietário não poder continuar por falta de saúde.

Também as lojas, que servem para padaria ou armazém, que medem de comprimento 31 metros por 6 de largura.

Eslarecimentos: rua de Camões, 35, das 20 às 22 horas.



Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

A viveza, a frescura, a agulha, o sabor da uva e um certo corpo que tanto realce dão a estes vinhos, reservam-lhe o maior futuro, pois tem um conjunto de qualidades que se não encontram nos produtos das outras regiões vinícolas.

ANO DE 1870

João Inácio Ferreira Lapa, Grande Mestre de Enologia Portuguesa.

O Vinho Verde é apreciável valor nacional

Anos	Valor Escudos	Produção Pipas
1935	62.710.251\$47	80.872
1936	99.543.923\$16	167.417
1937	101.743.792\$18	350.929
1938	121.263.091\$82	371.813
1939	149.844.531\$70	297.730
1940	151.246.900\$08	190.152
1941	258.692.822\$64	258.964
1942	266.976.891\$01	212.171

Cumpra à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes zelar pela qualidade dos vinhos da respectiva região demarcada.

Para isso, possui serviços de Fiscalização e de Laboratório, devidamente organizados. A Fiscalização é, sem dúvida, a garantia da genuidade de Vinho Verde.

Os números que a seguir publicamos, dão ideia clara de como a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vem actuando, sob este aspecto.

A Fiscalização visitou em:

Anos	Estabelecimentos de venda	Adegas
1935	3.530	1.650
1936	13.820	4.335
1937	28.104	8.733
1938	28.214	18.641
1939	29.871	10.377
1940	26.727	533
1941	15.037	16.421
1942	15.780	8.969
1943	18.633	5.678

Deseja a Comissão de Viticultura a criação de um posto viti-vinícola, para que se estude a técnica viti-vinícola mais adequada, bem como deseja também a criação de armazéns gerais e de adegas cooperativas, necessários regularizadores do comércio dos Vinhos Verdes.

Isto é, espera-se a promulgação de um estatuto que venha enquadrar a Região dos Vinhos Verdes no mecanismo da nova orgânica corporativa nacional.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

JOSÉ DE MELLO & CIA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, e Representantes de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

PAPÉIS ENVELOPES
para embalagens de todas as qualidades

Serviços Tipográficos
de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

TINTAS
NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

DE — **Casa das Novidades**
Francisco Ribeiro de Castro
Rua da República — GUIMARÃIS — Telef. 4350

Se precisa de
FAZENDAS de LÃ TABELADAS,
MEIAS de SEDA, PEÇUGAS e CAMISAS,
vá à **LOJA DOS CAIXEIROS**
na Rua Paio Galvão

LINDA VIVENDA
Vende-se em Minhotães. Muito própria para repouso, dada a sua privilegiada situação onde se disfruta um belo e vasto panorama. Um autêntico santuário. A 100 metros da Igreja Paroquial, tem luz eléctrica e estrada até à porta. Bom quintal com ramadas de ferro (tendo dado já 4 pipas de vinho) e fruta variada.
Falar em V. N. de Fomalção com António da Silva Lopes (chauffeur), telefone, 106.

GAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS ESPUMANTE NATURAIS
LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafo, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.
A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

DESPORTO

CULTURA FÍSICA

Continuação

Nenhuma profissão requer o emprego intenso de todo o sistema muscular. daí, um desenvolvimento notável de certos músculos, enquanto outros se atrofiam, causando desequilíbrio e imperfeições, e certas outras profissões dispensam totalmente o uso dos músculos pela acção unicamente mental. Levando ainda em conta o ambiente e instalações em que a vida de trabalho é praticada, geralmente em aglomerados de deficiente ventilação e condições anti-higiênicas, a existência do homem encurta-se e a defesa própria à doença diminui.

O Instituto de conservação anima o homem a lutar e o desporto surge como meio de combate por uma vida mais sã e mais prolongada. O sábio francês Alexin Carrel, diz: "O desporto foi a maior descoberta da medicina... A ciência estuda a acção do movimento e conclui que o organismo humano é adversário de sedentarismo e necessita de movimentos para conseguir um estado que resista à acção do tempo e da idade.

Isto quanto ao indivíduo adulto, porque na sua primeira idade a cultura física permitirá atenuar deficiências congénitas e definhamentos que impedem a formação robusta do homem.

Vimos, portanto, qual o princípio e fim do desporto e se o confrontarmos com o sistema existente, verificaremos que ele não suporta equivalência com a finalidade que tem em vista.

O que imitamos e trasladamos para o nosso meio, não serve para atingir os mesmos resultados que em outros países é conseguido, nem o praticar as diversas modalidades de jogos, correr, saltar, lutar e andar de bicicleta, nadar, fazer campismo e marcha, não tem outro motivo que não seja o fazerem unicamente dêsse fim em vista: educação física pela acção.

A prática dos desportos é considerada hoje como um elemento imprescindível à saúde e um meio de revigoração do organismo humano, mas tal como um remédio perigoso, a sua prática tem de ser salvaguardada por um cuidado extremo que evite por doses mal aplicadas a perda fatal do doente. Se deixarmos que um rapaz — o por ter habilidade natural, jogue durante 90 minutos um desporto de futebol sem possuir uma preparação longa de exercícios para que possa resistir à fadiga sem molestar os seus órgãos essenciais pelo esforço dispendido, é condená-lo irremediavelmente a um fim prematuro sem possível salvação. O que seria para ele a força, o vigor e a saúde, tornar-se-ia depauperamento e fraqueza, débil obstáculo à invasão de doenças que em nossa volta esperam o momento azado para se instalarem e nos destruir.

Assente em bases falsas, a finalidade desportiva no nosso país não foi compreendida e é a barreira mais importante que a presente campanha de educação física tem de derrubar para vencer. Há cerca de 12 anos, nas colunas dêsse jornal, a mesma ideia defendi e com o mesmo interesse e até obstinação que hoje continuo a defender. Será talvez uma teimosia utópica, mas quando nos encorajamos com a verdade ela nos anima e afoita a lutar. Alguma coisa se tem conseguido e lentamente, quasi em movimentos imperceptíveis, se tem avançado e progredido. Nesta cidade não se via os jogadores de futebol fazerem qualquer exercício ginástico nos tempos passados e hoje, não só isso se vê, como se compreende a sua necessidade. Isto é já um progresso. Uma boa parte dos pais da presente geração já compreendem também a necessidade da educação física para seus filhos e alguns sentem a falta de instrutores e centros aonde os pudessem enviar para os educarem. É já consolador verificar esta intenção, sinal evidente que a compreensão da sua utilidade vai ganhando promotor terreno. A direcção das Oficinas de S. José, em breve, fará ministrar aos seus educandos, lições de ginástica, no louvável intuito de dar aos seus quasi 100 internados uma perfeita educação, moral, social e física.

Todavia, o grande número não vai além do rudimentar compreensão que lhe é dada como espectador de jogos de futebol, e se lhe demonstrarmos a utilidade de eles próprios praticarem qualquer desporto, que nem a idade é obstáculo sério, riem-se, graça-jam, fazem espirito num alarde de dúvida e incredulidade. Quando em Junho de 1941, Raça de Oliveira, convidado illustre ao jantar de homenagem ao 1.º grupo de futebol do Vitória Sport Club, afirmou a necessidade de todos praticarem exercícios físicos, numa exclamação aonde existia a verdade incontroversa dos fins do desporto, a impressão causada entre a maior parte dos ouvintes, foi de incrível dúvida, como se ouvissem a mais disparatada panaceia.

Almeida Ferreira.

Não se esqueça que para meias é nos Caixeiros

Vende-se casa, na Rua de Camões n.º 114, de pedra, com dois andares. Aceitam-se propostas. Tratar com José Fernandes Martins, Praça do Tournal.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel

Decionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Riquete (ling. e sin.) sin. de Bandedra.

6.º Almôço de Confraternização

Final, a festa dêsse ano terá de ser efectuada, mais uma vez nesta cidade, e isto porque certas dificuldades surgiram e se vieram juntar a outras já existentes que vinham causando apreensões a alguns dos comparticipantes vimaranenses.

O momento crítico que atravessamos não nos permite fazer tudo quanto planeamos ou desejamos. E assim, Vizela inicialmente indicada e de certo modo apropriada para "centro de operações", teve de ser posta de parte, para o que contribuiu a supressão do comboio que de Guimarães saía ao domingo cerca do meio dia e que seria utilizado pelos edipistas vimaranenses.

Parece-nos que tudo se resolve, organizando-se a festa nesta cidade, pois os nossos prezados visitantes têm bons meios de transporte ao seu dispor e a boas horas: camionete que chega às 10 e comboio que chega cerca das 12. O almôço terá início às 13 horas e será servido no Restaurante Teixeira Mendes, prometendo ser lauto e bom, estando a inscrição fixada em 30\$00. Já vimos no número passado um bom lote de inscritos e na semana que decorre, certamente outros se lhe juntarão.

Hoje, anunciamos com imenso prazer a inscrição do bom Amigo "Ariedam", illustre Director da Secção "Eureka", do Notícias de Fomalção, que ao inscrever-se prometeu também a adesão de outros correlegionários seus e nossos Amigos.

Esperamos também ver confirmadas as promessas dos confrades Sabrigalita e A. L. C., que com a sua presença muito animarão a nossa festa.

A concentração está marcada para as 12,30, no Café Monrão.

No almôço serão entregues os prémios conferidos aos confrades decifreadores de Palavras Cruzadas, constituídos por 16 obras literárias que cubram a Erbelo, Rei Troca, Morenita, Doralvas, Frei António, P. de Inkin (3), A. L. C., Joraca, Patêgo d'Azoia, Biscaro, Criança Alegre e Alvarinto, estando ainda 2 penderos do resultado do Sorteio.

Contávamos, também, entregar os prémios dos vencedores do Concurso de Palavras Cruzadas, mas parece-nos isso um pouco comprometido pelo atraso das classificações.

Mas... aguardemos, e até domingo, se Deus quiser!

Palavras Cruzadas

N.º 109

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

ENUNCIADO:

HORIZONTAIS: 1 — Apelido; mágn. 2 — Aspecto; nota mu-. 3 — Distar. 4 — Letra grega; salto brusco do cavalo. 6 — Instrumento para avaliar o açúcar dissolvido num líquido. 7 — Art. (pl.). 8 — Prego de pau com que se prega o fundo dos cortijos e às vezes a sua costura lateral; único. 9 — Sim; art. (pl.); poeira. 10 — Espaço de 12 meses; carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Pulmões. 3 — Derivar. 4 — Insolências. 6 — Cruel. 7 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Remunerativos. 10 — Vestuário. 11 — Pron. pes.; fenómeno de junção de dois líquidos, que atravessam uma membrana que os separa.

SIRE DE TANSO (Guimarães).

SOLUÇÕES

N.º 105 — **Horizontais:** 1 — Grapa; atoba. 2 — L; orobo; r. 3 — I; fucsia; ar. 4 — Fa; pá; b; éle. 5 — Oria; enteu. 6 — Ad; ex. 7 — Ocelo; huris. 8 — Fua; z; er; ai. 9 — Ia; melros; l. 10 — T; anais; f. 11 — Abara; lepto.

N.º 106 — **Horizontais:** 1 — Onicofagia. 2 — R; ror; mar; x. 3 — Iú; areai; ca. 4 — Cró; enrolam. 5 — Anleto; sisa. 6 — L; ena; pás; u. 7 — Cuia; possui. 8 — Inanias; abs. 9 — Tó; truta; im. 10 — O; taa; aer; o. 11 — Nalmurrais.

N.º 107 — **Horizontais:** 1 — Cas; ida; ala. 2 — Alais; matar. 3 — Til; tua; era. 4 — A; aro; réu; i. 5 — Ro; a; s; as. 6 — Data; atar. 7 — Te; o; m; oo. 8 — A; asa; cor; c. 9 — Rim; síá; ama. 10 — Atuns; nabos. 11 — Sua; ora; iró.

DECIFRAM: N.º 105 — Pacatão (Pôrto).

N.º 105 e 106 — Joraca, Quico e Maraca (Guimarães); Aço, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo, Laurus, Luncimar, M. A. P. M., Mascote, Mimi Zé, Morenita, Rotie e Sinhá Duroi (Lisboa).

N.º 105, 106 e 107 — A. L. C., Alvarinto e Laruce (Pôrto).

N.º 106 — Feraca (Guimarães).

Sorteios: N.º 105 — São 23 decifreadores, cabendo a cada 4 n.º para o 1.º prémio da lotaria de 25 do corrente.

N.º 106 — São 23 decifreadores, cabendo a cada 4 n.º para o 2.º prémio da lotaria de 25 do corrente.

O lote de decifreadores do Concurso de Palavras Cruzadas apresentado ao número passado, constitui o número de totalistas candidatos à "Taça Joraca", pelo que os submetemos a sorteio sendo campeão de decifreadores o possuidor do n.º igual ao constituído pelos três últimos algarismos do 3.º prémio da lotaria de 25 do corrente, cabendo a cada, pela ordem publicada, 27 números.

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas por Grosso e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papelaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para todas as extracções.

Descontos a Revendedores.